

Catulo da Paixão Cearense (1866–1946)

Sua alma tem a cor das noites de luar

Dedicatória: À memória do flautista João Jupiaçara.

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

7 p.



MUSICA BRASILIS

Sua alma tem a cor das noites de luar

Catulo da Paixão Cearense

Bem moderato

Canto *mf*

Por

Piano *f* *mf*

5

Deus, te ju - ro, foi men - ti - ra! A mi - nha li - ra se fe - ri - ra, em ser - te, es -
tu per - ful - ges na ma - té - ria, não tens a luz da in - te - li - gên - cia, a luz e -

8

cra - va! Ó! Al - ma i - gna - ra, eu não te a - ma - va! Não me - re -
té - rea! E a for - mo - su - ra é u - ma ca - vei - ra, as - sim di -

mf

11

ci - as um só ver - so de a - mor do tro - va - dor! Te a - mar se - ri - a a po - e -
zi - a o gran - de gê - nio, o pa - dre Viei - ra, o pen - sa - dor! Se tu és be - la, se és for -

14

si - a, do es - tro a flor em lo - do pro - fa - nar, e
mo - sa, mais so - no - ro - sa é a lí - ra, o meu pri - mor! E

17

an - tes so - lu - çar em vão do que man - char em vi - nho im - pu - ro, a ta - çã d'ou - ro, o co - ra -
an - tes se ge - mer na dor do que rom - per, a pi - lo - ra ves - te de i - lu - sões de in - son - te, a

20

ção! Se mar! À ção!

1. 2. 3. Só para Fine

Fine

23

que eu con - sa - gro a - mor, é fei - a, bem o sei, mas foi en - tre as mais be - las a mais

26

be - la que eu a - chei! Em - bo - ra fei - a as - sim, tem al - ma de um jas - mim! É

29

D.S. al Coda Φ

cas - ta co - mo um cas - to se - ra - fim! À fim! Por mar!

33 *mf*

Bar - do, eu sou! Can-to a vir - tu - de, que mi - nh'al - ma sem-pre ins - pi - ra!

37 *mf*

Ru - de, eu sei, é meu can - tar, mas não te - rás um can-to, um só da mi - nha po - bre li - ra!

41

Tu ve - rás que é u - ma i - lu - são, que é u - ma men - ti - ra que não du - ra mais que a flor dos

Ao S. para Fine na 3ª Casa

45 *mf*

la - ran - jais, que ao per - pas - sar das áu - ras se des - faz! que ao per - pas - sar das áu - ras se des - faz! Por

Sua alma tem a cor das noites de lunar!...

1ª parte

Por Deus, te juro, foi mentira!

A minha lira

se ferira

em ser-te escrava!

Ó! Alma ignara,

eu não te amava!

Não merecias um só verso

de amor

do trovador!

Te amar

seria a poesia,

do estro a flor

em lodo profanar,

e antes soluçar

em vão

do que manchar

em vinho impuro a taça dourado - o coração!

2ª parte

À que eu consagro amor,
é feia, bem o sei,
mas foi entre as mais belas
a mais bela que eu achei!
Embora feia assim,
tem alma de um jasmim!
É casta como um casto serafim!
Aquele a quem amei,
é pobrezinha assim,
mas tem uma alma pura,
como as rosas de um jardim!
Sua alma tem a cor
das noites de luar!...
Minh'alma com a sua hei de abraçar.

1ª parte

Se tu perfulges na matéria,
não tens a luz da inteligência,
a luz etérea!
E a formosura é uma caveira,
assim dizia o grande gênio,
o padre Vieira,
O pensador!
Se tu és bela, se és formosa,

mais sonora é a lira,
o meu primor!
E antes se gemer na dor
do que romper a pulora veste
de ilusões de insonte amar!

3ª parte

Bardo eu sou!
Canto a virtude, que minh'alma
sempre inspira!
Rude, eu sei, é meu cantar,
mas não terás um canto, um só
da minha pobre lira!
Tu verás
que é uma ilusão,
que é uma mentira
que não dura mais
que a flor dos laranjais,
que ao perpassar das áuras
se desfaz!